

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AVANTE, SEMPRE AVANTE! CONTINUEMOS NA OFENSIVA!

O PATRONATO continua a ceder diante da nova ofensiva da classe operária. Em numerosos fábricas os salários são aumentados, são fixadas as categorias de forma mais favorável aos trabalhadores, são satisfeitas outras reivindicações imediatas. A classe operária está obtendo estas vitórias através da sua luta persistente, da sua inquebrantável unidade, da sua crescente organização.

Os trabalhadores compreendem hoje plenamente que é justa a orientação do Partido Comunista. Em toda a parte, as Comissões de Unidade se tornam organismos da confiança das massas trabalhadoras, escolhidas pelas massas, apoiadas activamente pelas massas. Apoiadas pelos trabalhadores, as Comissões de Unidade apresentam as reivindicações operárias ao patronato, aos Sindicatos Nacionais e exigem, apoiadas na grande força da unidade, da combatividade e da luta, a satisfação imediata das reivindicações operárias.

Pertante a pressão das massas trabalhadoras, o patronato está cedendo terreno, está satisfazendo, embora parcialmente, as reivindicações operárias.

Aparado pelo potencial da actual ofensiva, apavorado com a crescente força combativa da classe operária, o fascismo procura por um bafejo ao movimento operário, acasalando o patronato a não ceder, aconselhando para cada movimento a aplicação de medidas repressivas. O fascismo mostra assim uma vez mais que será o único responsável por futuras grandes greves a que a classe operária terá de recorrer se as suas reclamações e solicitações se não derem ampla satisfação.

Chegou o momento de trabalhar activamente na preparação do nova grande batalha. Os trabalhadores começam a cansar-se das esperas, das evasivas, das satisfações parciais das suas reclamações. Os trabalhadores estão cansados de fome e miséria. Não basta que em algumas dezenas de fábricas e empresas sejam atendidas algumas reivindicações. É necessário que a actual situação angustiosa seja resolvida por toda a classe operária.

Ao mesmo tempo que devem existir, em um momento de pausa, dentro de cada fábrica e empresa, na luta reivindicativa legal (por intermédio das Comissões de Unidade e das manifestações em massa junto do petro auto, Sindicatos e autoridades) os trabalhadores devem desde já organizar intensamente as suas forças, com vistas a novas grandes jornadas de luta.

Não bastam já só Comissões de Unidade dentro de cada fábrica. É necessário

que essas comissões se alarguem, é necessário formar comissões mais amplas, com delegados de várias fábricas da mesma ramo, ou de mesma localidade, ou do mesmo patrão, que apresentem em conjunto as reivindicações dos operários das várias fábricas e que exijam a solução conjunta da sua situação. Não basta já só que nas fábricas mais importantes sejam definidos os objectivos da luta reivindicativa e sejam formadas Comissões de Unidade. É necessário que isso seja feito nas mais modestas fábricas e oficinas. Em toda a parte se devem definir com clareza as reivindicações (Cadernos de Reivindicações) e se deve levar a cabo a luta reivindicativa.

Não basta já só a unidade dos trabalhadores dentro de cada empresa. É necessário que essa unidade se estenda, que os trabalhadores duma empresa estabeleçam contacto regular com os

trabalhadores de outras empresas e que discutam, obliquem, as acções comuns a emprender. Esse contacto pode estabelecer-se por intermédio de Delegados escolhidos pelos trabalhadores e apoiados pelos trabalhadores.

Não basta já só que a luta reivindicativa se restrinja a algumas regiões do país. É necessário que ela se alargue a todos os recantos de Portugal.

Aproximam-se a passos agigantados novas grandes jornadas de luta. Tudo deve ser feito para que elas ultrapassem as de julho-agosto, para que seja alcançada sobre o patronato e o fascismo uma vitória substancial.

Avante, sempre avante! na luta reivindicativa. Avante, sempre avante! na luta largamente impetuosa da prossecução ofensiva operária. Avante, sempre avante! pela satisfação total das reivindicações operárias. Avante, sempre avante! até novas e triunfantes jornadas!

POR UM IRRESISTÍVEL MOVIMENTO



De Unidade Nacional Anti-Fascista



O ASPECTO que está tomando a situação nacional e internacional na hora presente indica o auge próximo do fascismo hitleriano e do fascismo salazarista. Esta situação coloca perante o movimento de Unidade Nacional uma série de problemas, que há que examinar e resolver, no mais curto espaço de tempo, com o objectivo da destruição do estado fascista de Salazar e da instauração dum regime verdadeiramente democrático em Portugal.

A Unidade Nacional Anti-Fascista tem feito, desde a constituição do Conselho Nacional, grandes progressos, quer pela adesão de mais organizações, agrupamentos e individualidades anti-fascistas, quer pela cada vez melhor compreensão, entre todos, das objectivos em vista.

Porém, e preciso dizer que muito há que fazer e que caminhar neste sentido. Ainda há agrupamentos e muitas individualidades anti-fascistas e patrióticas de prestígio no país que não foram, mas devem ser, atraídas ao movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista. A sua adesão é imprescindível para que o movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista se torne verdadeiramente irresistível. Dentro deste aspecto, é necessário não esquecermos que está ainda fora do movimento de Unidade Nacional certos sectores católicos, que estão interessados no derrubamento do fascismo e na instauração em Portugal dum regime mais humano e progressivo. Isto tem de ser particularmente bem compreendido por todos os aderentes ao movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista e, particularmente, pelo Conselho Nacional. O Partido Comunista reafirma a sua total disposição de estender a mão aos católicos sinceros que desejem lutar contra o fascismo.

Um outro problema importante para o movimento de unidade anti-fascista é a elaboração dum programa. O Partido acha bem que o Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista, na continuidade desta acção, pense e se prepare com a elaboração dum programa governativo para aplicar depois da completa destruição do estado fascista de Salazar e depois do povo português ter escolhido livremente um governo para substituir o governo Provisório. Contudo, o Partido entende que o mais importante e imediato, dentro deste aspecto, é a elaboração dum programa de fortes medidas de emergência a realizar pelo Governo Provisório com os objectivos fundamentais da destruição do estado fascista de Salazar, da instauração dum regime verdadeiramente democrático em Portugal, e de assegurar a realização de eleições verdadeiramente livres.

O "AVANTE!" DEBATE A SUELA

OS INIMIGOS DO POVO

QUINTA-COLONISTAS que roubam os gêneros ao povo para os enviarem aos bandidos fascistas alemães; fascistas que perseguem os simpatizantes com a causa das Nações Unidas; espíões ao serviço da Alemanha hitleriana; denunciadores dos trabalhadores nas fábricas e empresas; — estes são INIMIGOS DO POVO que o povo deve conhecer. É necessário em toda a parte desmascará-los, dificultar os seus maneios, torná-los por todos os meios visíveis impopulares. O "Avante!" continua a combater a estes inimigos perante as massas populares todos os seus inimigos. Os seus nomes devem ser fixados para a hora do ajuste de contas. Os criminosos devem saber que um dia terão a pagar os seus crimes. A força presente do movimento operário, o desenvolvimento do grande movimento libertador da Unidade Nacional Anti-Fascista, o levantamento em massa da Nação Portuguesa contra a Fome e a Fúria, farão recolher à sombra os Inimigos do Povo. Mas ali os irá buscar a justiça implacável do povo português libertado. Os Inimigos do Povo não escaparão ao castigo merecido. Não escaparão à justiça do próprio Povo.

— **Artur Caetano** (da Shell de Heilm) • **António Pinto Bandeira** e **Zepelo** (da Shell da Espanha) foram os maiores fascistas que a Shell mais se beneficiaram durante as grandes greves de julho-agosto. O primeiro procurou, em altos gritos, intimidar e desorganizar a firme resolução do pessoal abandonar o trabalho. Os outros, entre outras fanfarras, chamaram a polícia, enquanto por processos criminais entreteriam o pessoal a não permitir a polícia chegar. Entretanto, como trabalhavam numa companhia inglesa, faziam-se muito "avacalhados"...

— **António Monteiro**, pároco de Pousaflores, Sabugal, Guarda, já foi preso por duas vezes como assambrador. Nas primeiras interferência de certas entidades, foi imediatamente posto em liberdade. Há tempos recebeu um contingente de armas para ser distribuído pelo povo da sua paróquia, mas, como pôe o espírito do lucro acima da moral cristã, vendeu para Espanha metade desse contingente; em seu proveito exclusivo. Ele aumentou a congrua em mais de 100 por cento, vendendo depois os gêneros que recebe, dos seus paróquianos, por preços exorbitantes. Ultimamente, dedicou-se a outra espécie de especulação: a vender livros de exercício militar. Os dois jovens autistas que, mesmo sem tal "protector", ficavam regularmente ileais, recebem dele 2.000 reis de cada um. Boa negócio encontrou este mau cristão. O povo de Pousaflores já por duas vezes apalhou as costas a este explorador comilão.

— **Capitão Paulo Santos**, oficial do activo, ex-Comandante do Batalhão Expedicionário do 1.º de Setúbal, em Cabo Verde, praticou al os mais repulantes actos contra os soldados. Ele dava azar cru a refeições. Rouba os gêneros pertencentes às praças. Obrigava soldados já com dois anos de serviço colonial a cortar o cabelo rente. Ele agredia e fazia os trabalhar como escravos. Este mesmo inimigo do povo, durante as últimas manobras, insultou frequentemente os soldados, chamando-lhes "fascistas", "parasitas" e "coia de pirata". Como se podem queimar mais ávidos desta espécie, se um dia um soldado menos paciente lhes quebra as costas?

— **Capitão Linhares de Lima**, deputado da nação, e há três anos capitão do porto de Setúbal, exerce constantes represálias sobre todos os marítimos, empregados da capitania, cabos de mar e pessoal da casa dos proprietários, que se manifestam simpáticos com a causa das Nações Unidas. Prometendo ainda recentemente um modo de vida mais fácil "após a vitória da Alemanha", obriga todos os que entram para o seu serviço a manifestarem constantemente a sua "simpatia" pela causa nazi, despidendo aqueles que não comprêm este seu desejo. Quando há tempos desembarcaram em Setúbal os naufragos dum barco alemão, o primeiro a receber os refugiados foi prestado. Os empregados do "Club União Linhares de Lima" distribuíram, por ordem do chefe, impressos de propaganda nazista.

— Os representantes na vila da máquina de costura Naumann, da casa alemã Zickermann, são agentes de informações para a Gestapo.

— Uma das "quadrilhas" de elementos destacados do salazarismo, que a custa dos gêneros enviados para o "lixo" tem obtido lucros fabulosos, é constituída pelos

seguintes "personagens": dr. José Esparqueira da Rocha Páris, deputado do presidente da Câmara de Viana do Castelo; dr. Joaquim Ferreira, vice-presidente da mesma Câmara, e o conhecido contrabandista por grosso "José Paqueno". Estes indivíduos utilizam nos seus "negócios" um automóvel guiado por um polícia,

As Mulheres Triunfam na Luta

FÁBRICA de tecidos Outeiro (Vila Nova de Famalicão), cujo pessoal é composto por 250 mulheres e 30 homens, ainda no mês de Outubro dava somente 2 dias de trabalho por semana. Em face disto as mulheres nomearam uma comissão que se avistou com a direcção da fábrica reclamando 5 dias de trabalho para todo o pessoal. Esta reclamação não foi atendida. Mas as mulheres não desistiram e, apesar da reclusa que anteriormente tinham recebido da direcção da fábrica, voltaram de novo e mais unidas.

Dada a insistência, união e disposição de luta de todas as mulheres operárias, a direcção da fábrica não teve mais remédio que ceder, passando o pessoal a ter de futuro os 5 dias de trabalho exigidos.

Que denota isto? Isto denota que mais uma vez as mulheres, com a sua união e luta, obrigaram o patronato a melhorar as suas condições de vida.

Mulheres operárias da Fábrica de tecidos de Outeiro: Continuem lutando até obterdes os 5 dias de trabalho por semana.

Exigi o aumento dos vossos salários de harmonia com o aumento do custo da vida. Luta! para que dentro da fábrica seja criada uma cantina com todos os gêneros indispensáveis à vossa vida.

O Povo Português

é anti-fascista

QUANDO a notícia da queda da Itália se tornou conhecida no país, o povo português deu largas ao seu contentamento, das mais variadas maneiras. Em diversas localidades como Caniços e Alcobaca, houve verdadeiras manifestações de rua, acompanhadas de tambores e fogueiros.

Na povoação de Tortozendo (Corvillã), o povo demonstrou abertamente a sua simpatia pela causa das Nações Unidas. Quando a população teve conhecimento de que a Itália tinha sido posta fora do combate, toda a população (800 a 1.000 pessoas) saiu para a rua formando uma manifestação que, com tambores e fogueiros, deu volta à povoação dando vivas às Nações Unidas.

A esta demonstração de simpatia pela causa de Aliados, as autoridades fascistas reaccionaram prendendo alguns manifestantes e ainda há pouco mandaram presos os manifestantes inimigos da Ce-
lândia.

1.ª Subscrição Extraordinária de 50 Contos

Transporte	Transporte
de 10.46. 25.043\$60	M. Vieira
S.V. 100\$00	Tomé 100\$00
Esteves de .. 250\$00	Juventude .. 250\$00
Carvalho .. 250\$00	A.V. 150\$00
Pieck 160\$00	Pedro Soares
Costa 150\$00	(F.B.) 175\$00
Rojas 150\$00	P.O. 50\$00
Lidice 250\$00	Praga 20
Pela Greve .. 2.000\$00	Serviço do P. 200\$00
Geral 5.000\$00	Socioskismo .. 200\$00
A transfer 30.035\$60	Total .. 30.035\$60

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Depois Sabo	Transporte
Costa 100\$00	Socioskismo .. 250\$00
Costa 100\$00	Um grupo de .. 250\$00
Cobra 125\$00	Proletários .. 250\$00
Ausentes 600\$00	Milão B.Ri.
Vladimiro .. 300\$00	beiro 300\$00
Engels 250\$00	Militão — o
Machado Lin-	Transmonta-
teiro 200\$00	no 300\$00
Kirov 250\$00	Carlos Broca .. 125\$00
Stalline 300\$00	Josip Broz .. 165\$00
Amigos Ben-	Para uma Paz
to Gonçalves .. 145\$00	Social 500\$00
Amigos da R.	Por um Go-
Social 175\$00	vorno Popu-
Activos do P. .. 250\$00	lar 700\$00
Carlos Pres-	Galan 300\$00
tes 125\$00	Marxista 250\$00
Camarada (C) .. 350\$00	Buechner 250\$00
Kolkoriano .. 100\$00	G.º Manuel
3 Simpatizan-	dos Santos .. 250\$00
tes 300\$00	Hermis de Le-
Natal 125\$00	ningueiro .. 250\$00
Renequela .. 150\$00	Vatutine 200\$00
Juventude 250\$00	V.F. 250\$00
Vermelho .. 250\$00	T.M. 300\$00
Thaelmann .. 185\$00	Para nova Ti-
I.E. 250\$00	po N.º 1 .. 300\$00
A.P. 500\$00	Para nova Ti-
Compões 350\$00	po N.º 2 .. 120\$00
Vermelho .. 350\$00	Morteno Fas-
Sebastião .. 250\$00	cismo 500\$00
Viola 330\$00	As Mulheres
Para Varso-	Lutem 400\$00
via 250\$00	Smolensko .. 250\$00
Vatutine 200\$00	Zola 200\$00
Imprimista .. 300\$00	Grupo Fichte .. 100\$00
Pedreira (C) .. 250\$00	Santos 150\$00
A transfer 100\$00	Total .. 30.035\$60

CAMPONESES ! A PÉ !

18 DE JANEIRO

DE 1934

10 ANOS passaram sobre o heróico movimento de 18 de Janeiro

em que o proletariado português se levantou contra a fascização dos sindicatos. Ainda estão bem vivas na recordação de todos os militantes operários, as jornadas da luta na Morinha Grande, em que a classe operária pôde em armas para defender as suas liberdades. Mobilizando as suas forças de terror, o fascismo conseguiu então afogar pela repressão o movimento de resistência. Foram presos centenas de trabalhadores de vanguarda, muitos dos quais confiou ainda nas sinistras manobras fascistas, após 10 anos de cativeiro. O fascismo conseguiu então infligir uma derrota à classe operária que, durante anos, se manteve na defensiva. Após o 18 de Janeiro, a classe operária foi obrigada a um longo e penoso recuo. Mas os sacrifícios do 18 de Janeiro não foram vão. Os pedantes, pseudo-revolucionários, puderam dizer posteriormente que "não havia que fazer a greve", que "não havia que pegar em armas". As experiências colhidas no 18 de Janeiro foram um facho para toda a luta posterior da classe operária. As grandiosas jornadas de outubro-novembro de 1942 e de julho-agosto de 1943, que marcaram os primeiros grandes sucessos do novo período da ofensiva da classe operária, mostram que as lições do 18 de Janeiro foram aproveitadas. Os heróicos combatentes de 1934, são mercedores de lembrança e de consideração revolucionária dos heróicos combatentes das grandes lutas de massas que, mês após mês, se estão travando em todo o país. O movimento operário de hoje está na continuidade histórica do movimento operário do ontem.

Contra os salários de fome !

QUANDO em 14 de maio de 1943 o governo salazarista, ao serviço dos grandes senhores da terra, pretendeu, por intermédio dum "despacho", impor aos trabalhadores do campo os mais miseráveis salários, encontrou da parte destes trabalhadores uma forte e decidida resistência que o obrigou a retroceder. Pela sua luta, os camponeses de Portugal e, particularmente, os heróicos camponeses e camponesas do Ribatejo, reduziram a um papel sem valor esse infame despacho.

Agora, de novo os fascistas salazaristas, os grandes exploradores do trabalho dos camponeses, voltam à ofensiva. No conselho de Alenquer, a Comissão Arbitral sobre salários dos trabalhadores rurais vem determinar que não sejam pagos aos homens salários superiores a 74800, podendo descer até 9800; aos rapazes, dos 15 até 18 anos, de 6800 a 10800; às mulheres, de 5800 a 15800; às raparigas, de 4850 a 12800.

Componês ! Que representam estas medidas ? Elas são um novo ataque aos vossos salários já hoje insuficientes. Elas representam mais fome e mais miséria nos vossos lares.

Camponeses ! Só tendes um caminho: a luta. Erguei-vos como um só homem não deixando que sejam aplicadas as tabelas de fome. Exigi que vos sejam pagos salários compatíveis com o custo de vida. Que nem um só camponês trabalhe pelos salários oferecidos pelos patrões ao abrigo do estabelecido pela Comissão Arbitral. Para não vos deixardes matar à fome, uni-vos e lutei ! Contra a vossa união nada podem os patrões exploradores nem os fascistas. Se todos vos recusardes a trabalhar, terão que vos aumentar os salários, terão que pôr de parte as tabelas de fome.

Camponeses ! A pé para a luta !

Lutemos Pelos Gêneros !

Do norte a sul do país, desfrutando a repressão brutal do fascismo, as massas populares levantam-se para a luta pelo Pão. O fascismo não é mais capaz de abafar a onda de protestos e revoltas.

EM TODO O NORTE do país as trabalhadoras atravessam uma situação verdadeiramente desesperada. O milho, base da alimentação da população laboriosa do norte, é roubado pelos quintos-colunistas fascistas que com ele fazem negócios chorudos, como presidente da Câmara de Guimarães que vendeu recentemente dois carros de milho a 5000 a vara, quando o preço da tabela é 2380. A fome instalou-se nos lares operários. Mas os trabalhadores e trabalhadoras do norte levantam-se para a luta e adquiriram a certeza de que a luta é o único caminho para a resolução da sua situação angustiosa.

As mulheres de FAMILICÃO acabam de mostrar como se luta vitoriosamente pelo Pão. Como continuasse a faltar o milho, apesar de todas as promessas mentirosas das autoridades fascistas, as mulheres de FAMILICÃO assaltaram os padeiros que levavam pão de primeira para os realçados, distribuindo pela população e pagaram o seu justo preço.

Também um tempo atrás, o povo de SARILHOS se levantou em massa contra

o racionamento de 350 gramas de pão diários. O povo de Sarilhos recusou-se a levantar o pão e as mulheres organizaram uma grande marcha, estrada fora, até à Administração do Concelho onde, autoritariamente, o administrador se viu obrigado a prometer uma breve solução.

Outra importante marcha da fome teve lugar em CAMANANAL (Alenquer), onde as mulheres se juntaram em massa junto à administração do concelho exigindo gêneros e insistindo, na reclamação, apelo do administrador, que é um bandido da pior espécie, lhes ter chamado comunistas e as ter ameaçado com "o mesmo tratamento que o estado dá aos comunistas".

Estes movimentos são apenas exemplos entre dezenas de deles. Continua a alastrar o levantamento em massa da nação portuguesa contra a fome e a pilhagem organizada pelo fascismo salazarista. Eio deve estender-se aos centros industriais aos campos, das aldeias às aldeias mais ignoradas. O povo não se deve deixar por promessas. O povo não se deve deixar morrer à fome.

Em toda a parte se devem formar amplas marchas da fome, que vão exigir pão e gêneros junto das casas dos ricos, das Casas do Povo, dos Sindicatos Nacionais, das autoridades. Em toda a parte há que assaltar os locais onde haja gêneros assombrados, distribuindo-os pelo povo faminto. Em toda a parte há que formar Comissões Populares de Fiscalização do abastecimento e de distribuição de gêneros. Em toda a parte há que resistir às requisições dos produtos agrícolas, impedindo, por todas as formas, que as autoridades os roubem ao povo. Onde háem gêneros ao povo, HÁ QUE IR BUSCÁ-LOS ONDE OS HÁEM.

Camarada : Este «Avante!» que ta precioso. Não o destruas. Fã-lo chegar pelo processo melhor a outro trabalhador honesto ou manda-lho pelo correio. O teu dever é fazeres tudo para ajudares a missão do «Avante!». Que o diu jornal livre e o gaio do Povo Português na sua luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência.

Camarada : O «Avante!» não é para se ler uma só vez. Procura fixar os seus ensinamentos e fala neles aos teus amigos e conhecidos, embora sem dizerem onde os foste encontrar. Procura assim formar um intermediário activo entre o «Avante!» e as massas, entre o «Avante!» e o Povo. Não poderás tu, no teu sector de trabalho ou na tua terra, ler as massas a movimentos de reivindicação ?

"O fascismo não cala por si, nem por uma aqção vinda do estrangeiro. Somos nós, operários e camponeses, somos nós, anti-fascistas patriotas, que o temos de vencer e derrubar".
(da Solidação e Apelo ao Povo de Portugal)

PELA VITÓRIA DAS ARMAS E DA DEMOCRACIA

A APROXIMAÇÃO dos momentos decisivos desta guerra, a aproximação iminente de uma vitória decisiva sobre o Exército Vermelho se juntará a abertura da 2.ª Frente, a aproximação da derrota final e irrevogável da Alemanha hitleriana, levanta uma inquietude mortal em toda a reacção do mundo. Tremem os responsáveis da guerra hitleriana. Tremem os seus satélites e vassallos. Tremem os colaboradores nos seus crimes. Tremem os inimigos da democracia nas Nações Unidas. A reacção mundial de hoje mais claramente que nunca, que a vitória das Nações Unidas sobre a Alemanha hitleriana impulsionará os povos para a conquista duma ampla democracia e que os povos não

mais suportarão a exploração desenfreada dos negreiros do trabalho humano. Essa a razão dos esforços desesperados dos reacconários do mundo para escaparem na hora do ajuste de contas. Essa a razão dos seus esforços para minarem o entendimento entre as Nações Unidas e, em particular entre a gloriosa União Soviética e a Inglaterra e Estados Unidos.

Há governos opressores que julgam poder escapar à sorte dos tiranos, dizendo que nos seus países não há tirania. Mas os povos habitam-se a julgar os governos pelos seus actos e não pelas suas palavras. Não é pelo facto de em Espanha ser dissolvida a Falange e de Franco dizer que o seu governo não é totalitário, que a Espanha deixa de ser um estado fascista. Não é pelo facto do governo salazarista declarar mentiroso que em Portugal não há prelos políticos, de promover reformas constitucionais e de reclamar ao estrangeiro a sua "tolerância", que Portugal deixa de ser um estado fascista. Não é o apódo das fascistas-nazis peninsulares por cortias esferas responsáveis a glo-americações, que evitarão que os povos português e espanhol derrubem os seus tiranos.

Não reacconários nos países aliados que julgam poder evitar que a democracia triunfe no mundo após a derrota da Alemanha hitleriana, fomentando a discordância entre as Nações Unidas. A questão

das fronteiras "polacas" — definida como toda a clareza pela U.R.S.S. — foi aproveitada pela reacção anglo-americana, que há muito aguardava qualquer pretexto para envolver as relações com a U.R.S.S. Meito antes de ter surgido o actual "incidente", Wilkie denunciava aqueles que nos Estados Unidos anunciavam desceradamente uma culpa anti-soviética no caso da U.R.S.S. "fazer exigências territoriais aos estados mais pequenos", facto a, logo que o Exército Vermelho chegasse aos territórios libertados do capitalismo durante esta guerra. Essa já nada poderá desviar a guerra do curso que ela tomou. Não são os lamentos do go-

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

vêrno fantecho reacconário da Polónia e o apoio que lhe dão certas esferas anglo-americanas, que poderão fazer regressar à subjugação pelos "terratenientes" polacos os povos bielorrussos e ucranianos libertados em 1939. Não são os lamentos da reacção mundial que afastarão o glorioso Exército Vermelho da sua acção verdadeiramente libertadora dos povos escravizados por Hitler.

A U.R.S.S. não quer uma polegada de território estrangeiro. Mas também não cede uma polegada do seu território. A U.R.S.S. quer que os povos esco-

lham livremente os seus destinos e os povos da Bielorrússia e a Ucrânia ocidentais, que longos anos jazeram sob o domínio polaco, — assim como os povos bálticos e os da Bessarábia, Bucovina e caréto-inalmaneses — escolham a liberdade sob a forma soviética do governo e a sua aderção à grande União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Os gigantescos sacrifícios da U.R.S.S. não poderão ter sido feitos para que povos libertados regressassem à escravidão. Isso seria um insulto aos milhões de aditos da grande guerra libertadora.

Os objectivos de guerra das Nações Unidas, definidos na Carta do Atlântico e na Conferência de Tóquio, serão alcançados. Isso é garantido pelas de-

zadas pelos triunfos e exultos do Exército Vermelho e o desmoronamento poderoso do movimento anti-fascista mundial, pela crescente resistência popular armada nos países ocupados pelas hordas hitlerianas.

Os povos do mundo não poderiam suportar que os tremendos sacrifícios desta guerra viessem a beneficiar camarálias reacconárias opressoras e exploradoras. Os povos querem que o triunfo das armas traga a derrota total do fascismo, traga a restauração duma ordem verdadeiramente democrática no mundo.

OS OBJECTIVOS DE LUTA

DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

NUM GIGANTESCO esforço de propagação, o P.C. Francês definiu os objectivos da sua luta num manifesto editado clandestinamente e de que foi distribuído um milhão de exemplares. A obtenção do papel, a impressão e a distribuição de um tal manifesto nas feroces condições de ocupação nazi, mostram, por si só, claramente a força grandiosa do nosso Partido irmão, da França.

Definindo os objectivos imediatos, o manifesto diz: "O que o P.C. Francês quer imediatamente? — Libertar o solo da França, do invasor, o — Castigar os traidores, o — Assegurar ao povo da França a escolha livre dum governo".

"O P.C. Francês coloca acima de tudo, no momento presente, a luta por todos os meios, pela libertação da Pátria, e, não, excoando o mal que fazem à causa da libertação nacional os "elaboradores de sistemas", que falam muito no futuro, mas nada fazem para o preparar".

O manifesto sublinha a necessidade de organizar a liberdade da França em bases sólidas, corrigindo os vícios da democracia que a França conheceu com "uma Democracia mais larga e mais real" e um mais efectivo controlo da "ação sobre os grupos".

O Castigo dos CRIMINOSOS DE GUERRA

ALGUNS SECTORES dos países aliados defendem que o julgamento e punição dos criminosos de guerra hitlerianos devem ser deixados para o fim da guerra. Vários comentários foram feitos neste sentido pela imprensa anglo-americana quando recentemente teve lugar em Kharkov o julgamento e condenação de alguns assassinos nazis.

O professor Trainin, da Comissão soviética de Investigação das atrocidades alemãs, respondeu muito justamente a esses comentários, ao escrever no jornal soviético "A Guerra e a Classe Operária" que é fácil de compreender que tais comentários "possam esperar mais pacientemente pelo julgamento dos criminosos de guerra do que o povo de Kiev e de Kharkov, que viveram debaixo dos horrores da ocupação hitleriana".

Respondendo ao argumento apresentado pelos acusados no processo de Kharkov de que agiam "por ordem superior", o professor Trainin mostra no mesmo artigo que deve ser feita uma distinção entre ordens militares e instigação ao crime. Langheld, Ritz e Tetslav foram condenados à morte, não pelos crimes que o seu Fugheir cometeu, mas pelos crimes que eles cometeram pessoalmente. Para tais crimes não é defesa dizer-se que "se foi para cumprir ordens".

O processo de Kharkov mostra que a U.R.S.S. puniu tudo aquilo a que se comprometeu, desde já execução ao afirmado na declaração anglo-soviético-americana. Que os bandidos hitlerianos saibam que não escaparão ao castigo implaceável pelos horrendos crimes que praticaram contra populações indefesas. Que os bandidos fascistas saibam que não haverá que falar em perdão. Os povos massacrados, torturados, violentados, não permitirão o perdão dos assassinos. Os povos exigem justiça. Os criminosos pagarão o sangue com o sangue e a morte com a morte.

Os objectivos de guerra das Nações Unidas, definidos na Carta do Atlântico e na Conferência de Tóquio, serão alcançados. Isso é garantido pelas de-

zadas pelos triunfos e exultos do Exército Vermelho e o desmoronamento poderoso do movimento anti-fascista mundial, pela crescente resistência popular armada nos países ocupados pelas hordas hitlerianas.

Os povos do mundo não poderiam suportar que os tremendos sacrifícios desta guerra viessem a beneficiar camarálias reacconárias opressoras e exploradoras. Os povos querem que o triunfo das armas traga a derrota total do fascismo, traga a restauração duma ordem verdadeiramente democrática no mundo.